

Saúde funcional de trabalhadores em fase de reabilitação por lombalgia crônica e a condição de cinesiofobia e do capital psicológico

Functional health of workers undergoing rehabilitation for chronic low back pain and the condition of kinesiophobia and psychological capital Factores que interfieren en la cobertura vacunal en SUS: una revisión integradora

La salud funcional de los trabajadores sometidos a rehabilitación por lumbalgia crónica y la condición de kinesiophobia y capital psicológico

RESUMO

Objetivo: Analisar se há relação entre o capital psicológico e cinesiofobia em pacientes com dor lombar crônica de um Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores. Métodos: estudo de campo, exploratório descritivo e quantitativo com abordagem transversal, em trabalhadores formais e informais de ambos os sexos, idades entre 29 a 67 anos, com dor lombar crônica. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Extremo Sul Catarinense, com o número 5.821.064. Utilizando as triagens do Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores; aplicado um questionário referente a questões sociodemográficas, comportamentais e de trabalho; a Escala de Tampa para Cinesiofobia avaliar grau de cinesiofobia; e a Escala do PsyCap Abreviado versão traduzida e validada para a língua portuguesa, envolvendo o Capital Psicológico, para avaliar as 4 capacidades. Resultados: A intensidade dolorosa associada a cinesiofobia apresentou significativa relação entre esses dois fatores. A média da cinesiofobia na dor intensa foi maior do que na dor moderada. No entanto não houve resultados significativos na associação do capital psicológico e intensidade dolorosa neste estudo. Conclusão: Os objetivos iniciais de averiguar a relação entre os dois fatores do estudo não foram alcançados, acredita-se que esta limitação se deve ao número baixo de pacientes com dor lombar crônica atendido pelo Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores, todavia pode-se afirmar que o capital psicológico está associado a níveis de satisfação, desenvolvimento e bem-estar relacionado ao ambiente organizacional de modo geral, e que pacientes com dor lombar apresentam nível moderado de cinesiofobia e quando associado a dor, possuem um grau de dor intensa.

PALAVRAS-CHAVES: Dor lombar crônica, capacidade funcional, cinesiofobia, autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo.

ABSTRACT

Objective: To analyze whether there is a relationship between psychological capital and kinesiophobia in patients with chronic low back pain at a Workers Rehabilitation Center. Methods: field study, exploratory, descriptive and quantitative with cross-sectional approach, in formal and informal workers of both sexes, aged between 29 and 67 years, with chronic low back pain. Approval from the Research Ethics Committee of the University of Extremo Sul Catarinense, number 5.821.064. Using the Workers Rehabilitation Nucleus screenings; applied a questionnaire referring to sociodemographic, behavioral and work issues; the Tampa Scale for Kinesiophobia to assess the degree of kinesiophobia; and the PsyCap Abbreviated Scale translated and validated for the Portuguese language, involving the Psychological Capital, to assess the 4 capabilities. Results: Pain intensity associated with kinesiophobia showed a significant relationship between these two factors. The average of kinesiophobia in severe pain was higher than in moderate pain. However, there were no significant results in the association between psychological capital and pain intensity in this study. Conclusion: The initial objectives of investigating the relationship between the two factors of the study were not achieved, it is believed that this limitation is due to the low number of patients with chronic low back pain attended by the Rehabilitation Center for Workers, however it can be stated that psychological capital is associated with levels of satisfaction, development and well-being related to the organizational environment in general, and that patients with low back pain have a moderate level of kinesiophobia and, when associated with pain, have an intense degree of pain.

KEYWORDS: Chronic low back pain, functional capacity, kinesiophobia, self-efficacy, hope, resilience and optimism.

RESUMEN

Objetivo: Analizar si existe relación entre el capital psicológico y la kinesiophobia en pacientes con lumbalgia crónica de un Centro de Rehabilitación de Trabajadores. Método: Estudio de campo exploratorio, descriptivo y cuantitativo, con enfoque transversal, que incluyó trabajadores formales e informales de ambos sexos, con edades entre 29 y 67 años, con lumbalgia crónica. El proyecto fue evaluado y aprobado por el Comité de Ética de la Investigación (CEP) de la Universidad do Extremo Sul Catarinense, bajo el número 5.821.064. A partir de las evaluaciones del Centro de Rehabilitación de Trabajadores, se aplicó un cuestionario sobre aspectos sociodemográficos, comportamentales y laborales; la Escala Tampa de Kinesiophobia evaluó el grado de kinesiophobia; y la Escala Abreviada PsyCap traducida y validada para el idioma portugués, que involucra el Capital Psicológico, para evaluar las 4 capacidades. Resultados: La intensidad del dolor asociada a la kinesiophobia mostró una relación significativa entre estos dos factores. La puntuación media de kinesiophobia para

el dolor intenso fue mayor que para el dolor moderado. Sin embargo, no hubo resultados significativos en la asociación entre el capital psicológico y la intensidad del dolor en este estudio. Conclusión: No se alcanzaron los objetivos iniciales de investigar la relación entre ambos factores en el estudio, y se cree que esta limitación se debe al bajo número de pacientes con lumbalgia crónica atendidos en el Centro de Rehabilitación de Trabajadores. No obstante, se puede afirmar que el capital psicológico se asocia a niveles de satisfacción, desarrollo y bienestar relacionados con el entorno organizacional en general, y que los pacientes con lumbalgia presentan un nivel moderado de kinesiofobia y, cuando se asocia a dolor, tienen un grado de dolor severo.

PALABRAS CLAVE: Lumbalgia crônica, capacidade funcional, cinesiofobia, autoeficácia, esperança, resiliência y optimismo.

RECEBIDO EM: 03/11/2023 APROVADO EM: 15/12/2023

Como citar este artigo: Costa MB, Longen DV, Longen WC. Saúde funcional de trabalhadores em fase de reabilitação por lombalgia crônica e a condição de cinesiofobia e do capital psicológico. (Edição Brasileira) [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];13(88):13518-13533.

Disponível em:

DOI: 10.36489/saudecoletiva.2023v13i88p13518-13533



Mariana Bock da Costa

Fisioterapeuta pelo Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil. ORCID: 0009-0003-0253-9122



Daniela Vitorassi Longen

Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-PPGSCol, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil. ORCID: 0000-0002-9101-2837



Willians Cassiano Longen

Fisioterapeuta. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-PPGSCol, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil. ORCID: 0000-0001-8336-2311

INTRODUÇÃO

A lombalgia crônica não decorre somente de doenças específicas, mas sim de um conjunto de causas, como fatores sociodemográficos, fatores comportamentais, situações ocorridas nas atividades cotidianas e entre outros referindo-se à obesidade e as morbidades psicológicas¹.

A dor lombar é a causa mais frequente de limitações físicas e afastamento do trabalho, a mesma está associada a diversos distúrbios. Para a Organização Mundial de Saúde, as organizações vêm apresentando crescentes buscas por qualidade de vida no trabalho, devido a compreensão de que saúde não se dá apenas pela ausência de doenças, e sim porque ela é considerada estado físico, psíquico e social².

Assegura-se que a qualidade de vida

no trabalho pode ser considerada como movimento na direção ao respeito pelo bem-estar dos indivíduos do ponto de vista biológico, psicológico e social².

A manifestação dos sintomas em pacientes com lombalgia crônica tem sido constantemente considerada uma ferramenta preditiva do perfil psicológico e avaliado que a consciência da relação da incapacidade com a intensidade da dor e com o perfil cognitivo-comportamental do paciente pode fornecer informações valiosas que podem ser usadas para prever o prognóstico e o tratamento, e ajudar a escolher a melhor abordagem terapêutica para este paciente³.

Nesta linha é importante mencionar o capital psicológico positivo em pacientes com lombalgia crônica, uma abordagem da psicologia com objetivo de avaliar o estado psicológico do indivíduo, caracterizado por autoeficácia,

esperança, resiliência e otimismo, que pode ser desenvolvido e relacionado ao desempenho no trabalho. Estas capacidades estão diretamente relacionadas com o comprometimento organizacional, a satisfação no trabalho, a criatividade, o desempenho e o bem-estar dos indivíduos⁴.

Há fatores que resultam nos pacientes, o medo de realizar qualquer tipo de exercício, visto que o medo é considerado um fator relevante para entender como a dor aguda se torna crônica para alguns pacientes e por que a dor e os resultados associados persistem após a cicatrização do dano tecidual. A dor e o medo têm sido descritos com uma diversidade de definições, entre elas, crenças, medo de movimento e cinesiofobia, são os mais utilizados, neste contexto pode-se associar a dor lombar com a cinesiofobia em diversos pacien-

tes, os mesmos apresentam deficiências associadas às condições da região lombar e podem ser resultado de uma combinação de fatores psicossociais e alterações nas funções corporais de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) ⁵.

A cinesiofobia é definida como um medo irracional, excessivo, e debilitante de realizar um movimento físico, devido a uma sensação de vulnerabilidade a uma lesão dolorosa ou relesão.

Visto ao grande número de pacientes diagnosticados com dor lombar crônica e que apresentam alguma afinidade com a cinesiofobia e principalmente com o capital psicológico, este estudo teve por objetivo avaliar com base no Questionário de Capital Psicológico e na Escala de Tampa para Cinesiofobia, os níveis de capital psicológico, cinesiofobia em pacientes com dor lombar crônica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, exploratório descritivo e quantitativo com abordagem transversal. Foram incluídos no estudo trabalhadores formais e informais de ambos os sexos, idades entre 29 à 67 anos, com dor lombar crônica que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa trabalhadores que não contem com a triagem do núcleo no momento da coleta, que contem com quadro agudos ou subagudos de lombalgia.

Foi realizada análise das triagens realizadas pelo Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores para maior conhecimento dos participantes da pesquisa, posteriormente aplicado um questionário referente a questões sociodemográficas, comportamentais e de trabalho, assim como aplicado a Escala de Tampa para Cinesiofobia e a Escala do PsyCap Abreviado versão traduzida e validada para a língua portuguesa, envolvendo o Capital Psicológico, para avaliar os pacientes. O local da coleta de dados para

a pesquisa, foi no Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador por um período de 30 dias. Era realizado a apresentação dos objetivos e das informações necessárias e, logo após a anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conduzido o paciente à entrevista. Todos os questionários foram aplicados na forma de entrevista; e, quando o paciente não compreendia a pergunta, o entrevistador relia a questão na íntegra.

A Escala de Tampa para Cinesiofobia trata-se de um instrumento utilizado para quantificar o nível de medo dos pacientes em realizar algum exercício, criado pelo autor Jamir Sardá. Este instrumento é composto por 17 perguntas, onde o paciente responde se concorda totalmente (1), concorda parcialmente (2), discorda parcialmente (3) ou discorda totalmente (4), assim somando no final das perguntas, um número que será analisado e verificado se o paciente possui níveis de cinesiofobia.

A Escala de PsyCap (PCQ-12), trata-se de um instrumento utilizado para quantificar o nível de alterações em quatro capacidades, sendo elas autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, criado pelo autor Luthans e a versão portuguesa pelo autor Martins. Este instrumento é composto por 12 perguntas, em uma escala Likert de 1 a 5, sendo 1 para discordo totalmente a 5 concordo totalmente. Na forma reduzida 4 itens avaliam a esperança, 3 itens a autoeficácia, 3 itens a resiliência e 2 itens mensuram o otimismo. O valor total do PsyCap corresponde ao nível de Capital Psicológico positivo que um indivíduo dispõe, onde será avaliado em cada capacidade suas alterações relacionadas ao trabalho.

Para avaliar a associação entre capital psicológico e a cinesiofobia foi utilizada a correlação de Pearson utilizando o nível de significância de 5% (valor $p < 0,05$). Foi apresentado o coeficiente de correlação (r).

Teste t de Student para amostras in-

dependentes foi utilizado para avaliar as associações entre intensidade da dor e cinesiofobia, e intensidade da dor e capital psicológico. Também foi utilizado nível de significância de 5% (valor $p < 0,05$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC com o número 5.821.064, CAAE: 65669722.1.0000.0119. A coleta de dados apenas foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa selecionado, de acordo com a Resolução nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e após obtenção de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

O estudo contou com pacientes em atendimento com dor lombar crônica no Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores de uma Universidade do Sul Catarinense, que preenchiam os critérios de inclusão no levantamento prévio. No período da coleta dos dados 18 pacientes participaram do estudo. A partir das informações coletadas, foi possível analisar o capital psicológico e a cinesiofobia como indicador de saúde funcional dos pacientes. As características sociodemográficas são apresentadas na Tabela 1. Observa-se que a maioria da amostra é composta por pacientes do sexo feminino (77,8 %) e cor branco (51,1%), com média de idade 49,88 \pm 10,36 casados (as) 50%. A maioria dos pacientes entrevistados têm como escolaridade ensino médio completo (38,9%) e renda de R\$ 800,00 a R\$ 3.200,00 (72,2%).

A Tabela 2 diz respeito aos dados comportamentais e de trabalho. Sobre o uso do tabaco, 83,33% da amostra diz não utilizar. No que diz respeito a qualidade de sono, 38,9 considera o sono bom, 16,7% o sono regular, 44,4% avaliam o sono ruim ou muito ruim. No que se refere à atividade física, 77,8 % dos participantes afirmam não pra-

Artigo Original

Mariana B. da Costa, Daniela V. Longen, Willians C. Longen

Saúde funcional de trabalhadores em fase de reabilitação por lombalgia crônica e a condição de cinesiofobia e do capital psicológico

Tabela 1. Distribuição dos dados referentes ao Questionário Sociodemográfico dos pacientes com dor lombar crônica atendidos pelo Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores de uma Universidade do Sul Catarinense

	MÉDIA, N (%) N=18
Sexo	
Masculino	04 (22,2)
Feminino	14 (77,8)
Idade (anos)	
29 – 38	04 (22,2)
39 – 48	03 (16,7)
49 – 58	07 (38,9)
59 ou mais	04 (22,2)
Estado Civil	
Solteiro (a)	03 (16,7)
Casado (a) / União Estável	09 (50)
Divorciado (a) / Separado	05 (27,8)
Viúvo	01 (5,5)
Cor	
Branco	11 (61,1)
Preto	04 (22,2)
Pardo	03 (16,7)
Escolaridade	
Ensino Fundamental Incompleto	04 (22,2)
Ensino Fundamental Completo	01 (5,5)
Ensino Médio Completo	07 (38,9)
Ensino Superior Incompleto	01 (5,5)
Ensino Superior Completo	05 (27,8)
Renda	
800 – 3.200	13 (72,2)
3.201 - 5.600	04 (22,2)
Acima de 5.601	01 (5,5)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Tabela 2. Distribuição dos dados comportamentais e do trabalho dos pacientes com dor lombar crônica atendidos pelo Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores de uma Universidade do Sul Catarinense

	MÉDIA, N (%) N=18
É tabagista?	
Sim	03 (16,67)
Não	15 (83,33)
Quantas horas você costuma dormir por dia considerando dias de semana (de segunda a sexta-feira)?	
02 – 06 horas	07 (38,9)
07 ou mais horas	11 (61,1)
Como você considera o seu sono?	
Bom	07 (38,9)
Regular	03 (16,7)
Ruim	04 (22,2)
Muito Ruim	04 (22,2)
Realiza atividade física?	
Sim	04 (22,2)
Não	14 (77,8)
Quanto tempo de atividade física você realiza por semana?	
Menos de 150 minutos	02 (11,1)
150 minutos ou mais	02 (11,1)
Não se aplica	14 (77,8)
Houve variação no seu peso desde o início da função até os dias de hoje?	
Aumentou	09 (50)
Diminuiu	06 (33,3)
Não alterou	03 (16,7)
Quantos quilos?	
Aumentou até 10kg	05 (27,8)
Aumentou acima de 11kg	04 (22,2)
Diminuiu até 10kg	04 (22,2)
Diminuiu acima de 11kg	02 (11,1)
Não alterou	03 (16,7)
Qual o nível de sua dor?	
Moderada	09 (50)
Intensa	09 (50)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)



ticar. No tocante a variação de peso desde o início da função, 50 % declararam aumento de peso, contudo, 33,3% afirmam ter diminuído o peso e 16,7% não alterou. Em relação ao nível de dor, 50% da amostra afirma uma dor moderada e 50% afirmam uma dor intensa.

O capital psicológico em pacientes com dor lombar crônica foi apresentado na Tabela 3. A versão reduzida da Escala de PsyCap (PCQ-12) elaborada por Luthans e Avolio (2007) é composta por 12 itens organizados em uma escala Likert de 1 a 5, sendo 1 para discordo totalmente a 5 concordo totalmente. A avaliação de cada uma das dimensões que compõem o instrumento está distribuída da seguinte forma: questões 1, 2 e 3 referem-se à dimensão autoeficácia, questões 4, 5, 6 e 7 referem-se à esperança, questões 8, 9 e 10 à resiliência e questões 11 e 12 à dimensão otimismo (MARTINS et al., 2011).

A Tabela 4 observou que no geral da cinesiofobia, que 45,4% dos pacientes possuem medo de realizar exercício, sendo considerado os níveis como, leve de 17 a 34 pontos, moderado 35 a 50 pontos e grave de 51 a 68 pontos. A maioria dos pacientes (61,1%) apresentaram nível moderado para cinesiofobia e 27,8% para nível grave. Já a correlação entre capital psicológico e cinesiofobia em pacientes com dor lombar crônica não foi significativa, conforme coeficiente de correlação: 0,016, valor p: 0,950.

Quanto a intensidade dolorosa associada a cinesiofobia na tabela 5, ao ser analisada apresentou significativa relação entre esses dois fatores, por ser menor que 0,05. A média da cinesiofobia na dor intensa foi maior do que na dor moderada. No entanto não houve resultados significativos na associação do capital psicológico e intensidade dolorosa neste estudo.

DISCUSSÃO

A literatura aponta que quase 27 milhões de adultos brasileiros com mais de 18 anos relatam problemas na coluna. Essa condição afeta predominantemente o sexo feminino devido às suas condições anatômicas e funcionais 6. Compreende-se que são poucos os estudos que relacionam a dor lombar crônica com a cinesiofobia e o capital psicológico, no entanto há estudos que associam a dor lombar com alterações psicológicas, que afirmam que os aspectos psicossociais podem desempenhar um papel no início, gravidade e exacerbação ou manutenção da dor 7.

Os distúrbios da coluna lombar são geralmente prevalentes entre os trabalhadores com sobrecarga lombar, decorrentes de postura inadequada, trabalho repetitivo e fatores de risco psicológico, incluindo estresse, angústia, ansiedade, depressão e insatisfação no trabalho, percebe-se que a dor lombar em trabalhadores é algo muito recorrente 8. A alta prevalência de dor lombar nessa população pode trazer consequências negativas para a qualidade de vida, funcionalidade e produtividade no trabalho, a literatura corrobora para este estudo, onde foi possível analisar que a dor manteve uma média de grau de 7,22 conforme a Escala Visual Analógica (EVA), tendo um índice de dor moderada e relevante para o desenvolvimento das atividades laborais.

Um levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde mostra que somente a dor de cabeça supera a dor lombar, sendo que 80% da população em algum momento vai ter dor na coluna lombar 9. A prática de atividades físicas é indicada para evitar ou minimizar estas dores, todavia este estudo apresentou um índice de 77,8% como não realização de atividades física, isto demonstra que 14 trabalhadores avaliados nesta pesquisa num total de 18 trabalhadores não realizam atividade física.

Um estudo apontou que indivíduos acreditam que a atividade física está

Tabela 3. Capital Psicológico dos pacientes com dor lombar crônica atendidos pelo Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores de uma Universidade do Sul Catarinense	
	MÉDIA, N (%) N=18
Geral	3,74
Autoeficácia	3,92
Esperança	3,66
Resiliência	3,83
Otimismo	3,44

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Tabela 4. Cinesiofobia dos pacientes com dor lombar crônica atendidos pelo Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores de uma Universidade do Sul Catarinense	
	MÉDIA, N (%) N=18
Geral	45,4
Leve	02 (11,1)
Moderado	11 (61,1)
Grave	05 (27,8)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

relacionada com a presença da dor e, acabam por apresentar medo do movimento, contribuindo para o desuso, a incapacidade funcional e a baixa qualidade de vida ao longo do tempo¹⁰, outro estudo confirmou que a dor influenciava o movimento, e conseqüentemente o desempenho funcional, sugerindo um maior receio em realizar atividades físicas, neste aspecto a literatura corrobora para os achados desta pesquisa¹¹.

O capital psicológico dos pacientes com dor lombar crônica foi avaliado por meio do Psychological Capital Questionnaire (PsyCap-12) de Luthans, Youssef e Avolio (2004). O capital psicológico tem promovido o avanço das pesquisas sobre a psicologia positiva, igualmente, pesquisas com o objetivo de validar o questionário do capital psicológico foram realizadas em países, como Estados Unidos¹², Espanha¹³, Portugal¹⁴ e Brasil¹⁵. Visto que, estudos envolvendo o PCQ12, versão reduzida do questionário, demonstraram boas propriedades psicométricas, podendo ser utilizado em amplas amostras, apresentando invariância de medida e evidências de validade no contexto brasileiro¹⁶.

Ao contrário da hipótese desse estudo, que sugeria uma diminuição nos escores do capital psicológico, os achados envolvendo as dimensões do instrumento mensurados através da pontuação do PCQ-12 ficaram acima do ponto médio, demonstrando assim que a maioria dos pacientes com dor lombar crônica possuem elevado domínio geral do capital psicológico. Compreende-se dessa forma que os pacientes com dor lombar crônica estudada apresentam no momento um estado de aprimoramento psicológico estando confiante para concluir com sucesso uma tarefa desafiadora, apresentando perseverança para estabelecer metas e, se necessário, mudar os meios pelos quais busca alcançar esses objetivos. Também revela a capacidade de se recuperar da adversidade que possa surgir no ambiente laboral, evidenciando dessa forma sua

resiliência. Os elementos do capital psicológico descritos no presente estudo operam de maneira sinérgica e constituem em um investimento emocional que apoia a tomada de decisão do indivíduo em situações estressantes. Essas características supracitadas são fundamentais para o desenvolvimento e satisfação com a carreira profissional¹⁷.

Estudos também sugerem que o estado mental de um indivíduo intervém na relação entre comprometimento e desempenho e entre trabalho e desenvolvimento humano, conforme determinado pela influência combinada de fatores cognitivos e subjetivos, ambientais e comportamentais que interagem em reciprocidade^{18,19}. Outros achados apontam que as características do capital psicológico positivo e construção de padrões de pensamento mais positivos podem fortalecer recursos psicológicos propícios para a manutenção da saúde mental, assim como de bem-estar e sucesso profissional²⁰.

Em um estudo relatam que o termo cinesiofobia é definido como medo excessivo, irracional e debilitante do movimento e da atividade física, que resulta em sentimentos de vulnerabilidade à dor ou em medo de reincidência da lesão²¹. Um estudo indicou que a dor influencia o desempenho funcional e o medo em realizar atividades (cinesiofobia). Assim como, o medo em realizar atividade mostrou associação com um menor desempenho funcional, este estudo analisou um resultado significativo quando comparado a dor e a cinesiofobia²².

Analisando os resultados encontrados na população estudada, de acordo com valores de referência encontrados na literatura, foram observados um alto grau de cinesiofobia (média de 48,07 na TSK). Neste estudo, a média de dor relatada pelos entrevistados foi intensa (49,3±6,2). Dessa forma, a associação encontrada, entre as variáveis analisadas, sugere que a dor, é capaz de interferir no dia a dia do paciente, podendo comprometer o desempenho funcional

e a qualidade de vida. Essa limitação pode ser determinada pelo próprio fator de comprometimento músculo-esquelético, mas também, pode estar relacionada com o medo em aumentar o sofrimento e/ou a dificuldade em enfrentar a sua condição²².

Alguns estudos discutem a ideia de que a cinesiofobia pode vir a ser mais incapacitante do que a própria intensidade da dor do indivíduo, remetendo à importância de insistir na realização de movimentos e exercícios de exposição gradual mesmo em quadros de dor mais graves^{23,24}.

CONCLUSÃO

O estudo objetivou buscar evidências sobre a relação entre capital psicológico e cinesiofobia, e análises adicionais foram incluídas nesta pesquisa, observando a intensidade dolorosa e os dois fatores.

Faz-se necessário destacar que os objetivos iniciais de averiguar a relação entre os dois fatores do estudo não foram alcançados, acredita-se que esta limitação se deve ao número baixo de pacientes com dor lombar crônica atendido pelo Núcleo de Reabilitação de Trabalhadores.

Todavia pode-se afirmar que o capital psicológico está associado a níveis de satisfação, desenvolvimento e bem-estar relacionado ao ambiente organizacional de modo geral, e que pacientes com dor lombar apresentam nível moderado de cinesiofobia e quando associado a dor, possuem um grau de dor intensa.

REFERÊNCIAS

1. Sato EM, Magalhães MO, Jenkins BC, da Silva Ferreira L, da Silva HAR, Farias Furtado PR, et al. Lombalgia em Idosos de Belém-Pa, Brasil: Prevalência e Associação com Incapacidade Funcional. *Saúde* 2021;9:1658. <https://doi.org/10.3390/healthcare9121658>.
2. Rech, EF. Qualidade de vida e bem-estar: estudo em uma empresa do setor industrial. 2018. Trabalho de Conclusão do Curso. Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo (RS). Orientador: Rodrigo Prante Dill.
3. Trocoli, TO.; Botelho, RV. Prevalência de ansiedade, depressão e cinesiofobia em pacientes com lombalgia e sua associação com os sintomas de lombalgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 2016 jul; 56 (4): 330-336.
4. Lopez-Nuñez, M^aI, JESÚS, SN, VISEU J, SANTANA-CÁRDENAS S. Capital Psicológico dos Trabalhadores na Espanha. Análise Fatorial Confirmatória do PCQ-12. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, 2017 jul; 3(48): 67-79.
5. Suarez, AL, Calderon JM, Falla D. Papel da cinesiofobia na dor, incapacidade e qualidade de vida em pessoas que sofrem de dor musculoesquelética crônica: uma revisão sistemática. *British Journal Of Sports Medicine*; 2018 abr; 53 (9): 554-559.
6. Santos LG, Madeira K, Longen WC. Prevalence of Self-Reported Spinal Pain in Brazil: results of the national health research. *Coluna/Columna* [Internet]. 2017Jul;16(3):198-201. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1808-185120171603165890>
7. Araujo JA, Campos MR, Santos MVF dos, Gonçalves DA, Mari J de J, Tófoli LF, Ballester D, Fortes S. Dor lombar e transtornos mentais comuns na Estratégia Saúde da Família: uma associação pouco reconhecida. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Internet]. 17º de setembro de 2018 [citado 21º de junho de 2023];13(40):1-14. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1740>
8. Silva MC da, Fassa AG, Valle NCJ. Dor lombar crônica em uma população adulta do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2004Mar;20(2):377-85. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200005>
9. Filho OMC, Araújo KLRC; LOMBALGIA CRÔNICA: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Acervo UNASUS*. 2020 out. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/18964>
10. Swinkels-Meewisse EJ, Swinkels RA, Verbeek AL, Vlaeyen JW, Oostendorp RA. Psychometric properties of the Tampa Scale for kinesiophobia and the fear-avoidance beliefs questionnaire in acute low back pain. 2003 *Fev*;8(1):29-36. doi: 10.1054/math.2002.0484. PMID: 12586559.
11. Lustosa LP, Goulart A, Silvério FJ. Dor lombar crônica e cinesiofobia: impacto no desempenho funcional. *Revista Terapia Manual*. 2011 mar; 9(42): 114-118.
12. Luthans, F. et al. Positive psychological capital: measurement and relationship with performance and satisfaction. *Personnel Psychology*. 2007; 60 (3): 541-572,
13. Azanza, G, África JD, Juan AM, Fernando JM. Capital psicológico positivo: Validación del cuestionario PCQ en España. *Anales de Psicología*. 2014 ; 30 (1): 294-301. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/analesps.30.1.153631/156551>.
14. Antunes AC, Caetano A, Pina-Cunha M. Reliability and construct validity of the Portuguese version of the Psychological Capital Questionnaire. *Psychological Reports*. 2017; 120 (3): 520-536. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0033294116686742>.
15. Martins, M. C. F. et al. Escala de Capital Psicológico: adaptação brasileira da ecp12. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE, 2., 2011, São Bernardo do Campo. *Anais [...]*. São Bernardo do Campo, 2011. p. 1-2.
16. Kamei, H. et al. Questionário de Capital Psicológico - Versão Reduzida (QCP-12): evidências de Validade da Versão Brasileira. *Psico-USF*. 2018 jun; 23 (2): 203-214,
17. Luthans, F.; Youssef, C.; Avolio, B. *Psychological capital: developing the human competitive edge*. New York: Oxford University Press, 2007
18. Bandura, A. Self-Efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, Washington. 1977; 84 (2):191-215. Disponível em: https://www.academia.edu/3331051/selfefficacy_toward_a_unifying_theory_of_behavioral_change.
19. Longen, WC. *Ginástica Laboral na Prevenção de LER-DORT? Um estudo reflexivo em uma linha de produção (Dissertação)*, Florianópolis (SC): UFSC, 2003.
20. Silva, M. Z.; Aandrade, A. L. Influência da Carreira e do Capital Psicológico em Aspectos de Vida e Trabalho. *Psico-USF, Campinas- São Paulo*, v.24, n. 1, p. 55- 67, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/psuf/a/yvQR5XnnvmSX34gt-C7rwzRk/?lang=pt#:~:text=Hist%C3%B3rico-,Resumo,\(satisfa%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20vida](https://www.scielo.br/j/psuf/a/yvQR5XnnvmSX34gt-C7rwzRk/?lang=pt#:~:text=Hist%C3%B3rico-,Resumo,(satisfa%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20vida)
21. Costa Branco J, Felin Cerezer M, Bonaldo Rezende G, Saibt Martins J, Soares Vieira I. PREVALÊNCIA DE CINESIOFOBIA E FATORES ASSOCIADOS EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR. *Saúde (Sta. Maria)* [Internet]. 28º de junho de 2021 [citado 21º de junho de 2023];47(1). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/64786>
22. Lustosa, Lygia Paccini; Goulart, André; Silverio, Francisco José. Dor lombar crônica e cinesiofobia: impacto no desempenho funcional. *Terapia Manual*, 9(42):108-113, 2011.
23. Crombez, Geert et al. Pain-related fear is more disabling than pain itself: evidence on the role of pain-related fear in chronic back pain disability. *Pain*, v. 80, n. 1, p. 329-339, 1999.
24. Elias, Juliana; Longen, Willians C. Classification of low Pain Into Subgroups for Diagnostic and Therapeutic Clarity. *Coluna/Columna*, v.19, 2020. 34-39 <https://doi.org/10.1590/S1808-185120201901206442>